

AULA 6 - EVANGELIZAÇÃO FIEL E EFICAZ

Desenvolver a evangelização como cultura do reino de Deus na vida da igreja significa restaurar o fervor espiritual para que o testemunho do evangelho seja tão natural como comer, beber e respirar. Rotina saudável, viva e empolgante como na origem da igreja: ***E TODOS OS DIAS***, no templo e de casa em casa, continuavam a ensinar e anunciar que Jesus é o Cristo (Atos 5.42). E, ***A CADA DIA***, o Senhor lhes acrescentava os que iam sendo salvos (Atos 2.47b). As ameaças não paralisavam a igreja, mas levava todos a levantarem as suas vozes unânimes em oração (Atos 4.17-19, 23-30) com este resultado: *Depois dessa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu, e todos ficaram cheios do Espírito Santo e PREGAVAM CORAJOSAMENTE A PALAVRA DE DEUS* (Atos 4.31). As ameaças veladas que geram comodismo, indiferença e frieza espiritual são piores que as ameaças explícitas de prisão, açoites e morte. Por isso se diz: *Desperte, você que dorme, levante-se dentre os mortos, e Cristo o iluminará* (Efésios 5.14). As reflexões deste curso devem levar todos nós ao compromisso com o processo de revitalização espiritual da igreja.

MOTIVAÇÃO PARA EVANGELIZAR

A Glorificação de Deus. Como afirma a resposta à primeira pergunta do Breve Catecismo, o nosso fim principal é glorificar a Deus. Nada glorifica mais a Deus do que a proclamação das virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. É para isto que somos povo escolhido, reino de sacerdotes, nação santa e povo de propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2.9). A nossa identidade como povo de Deus está inseparavelmente ligada à nossa missão. Caso contrário, ao invés de **RAÇA ELEITA**, estaremos sujeitos à mesma reprimenda aplicada aos fariseus (israelitas zelosos) e aos saduceus (sacerdotes influentes); **RAÇA DE VÍBORAS!** *Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir? Não pensem que vocês podem dizer uns aos outros: Estamos a salvos pois somos filhos de Abraão (eleição). Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão. Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz bons frutos*

(missão) *será cortada e lançada no fogo* (Mateus 3,14b, 9-10). Glorificamos a Deus quando pura e simplesmente obedecemos a ordem de fazer discípulos de todas as nações.

O amor de Deus e o amor aos perdidos. Em primeiro lugar, na evangelização proclamamos o amor de Deus pelo mundo (João 3.16; Romanos c). Em segundo lugar, a maior expressão de amor ao próximo consiste no esforço de levar para ele a mensagem de salvação. A nossa inspiração vem de Jesus, nosso Senhor e Mestre, que se compadecia das multidões aflitas e exaustas que estavam como ovelhas sem pastor (Mateus 9.36) e via nessas multidões uma lavoura madura para a colheita de vidas preciosas para o Reino de Deus (Mateus 9.37-38). Por outro lado, os principais sacerdotes e fariseus, que seriam os pastores dessas multidões, as viam apenas como combustível para o fogo do inferno (João 7.45-49). E nós? Com quem nos identificamos? Com Jesus ou com os líderes da igreja judaica? Evangelizamos para a glória de Deus e por amor aos aflitos e exaustos ou nos associamos aos que mercadejam a palavra de Deus (2 Coríntios 2.17) e procuram arrastar os discípulos após si mesmos (Atos 20.28-31; Filipenses 3.17-19)? É tempo de reflexão, de quebrantamento, de arrependimento e de reconsagração.

EVANGLIZAÇÃO COM FIDELIDADE E EFICÁCIA

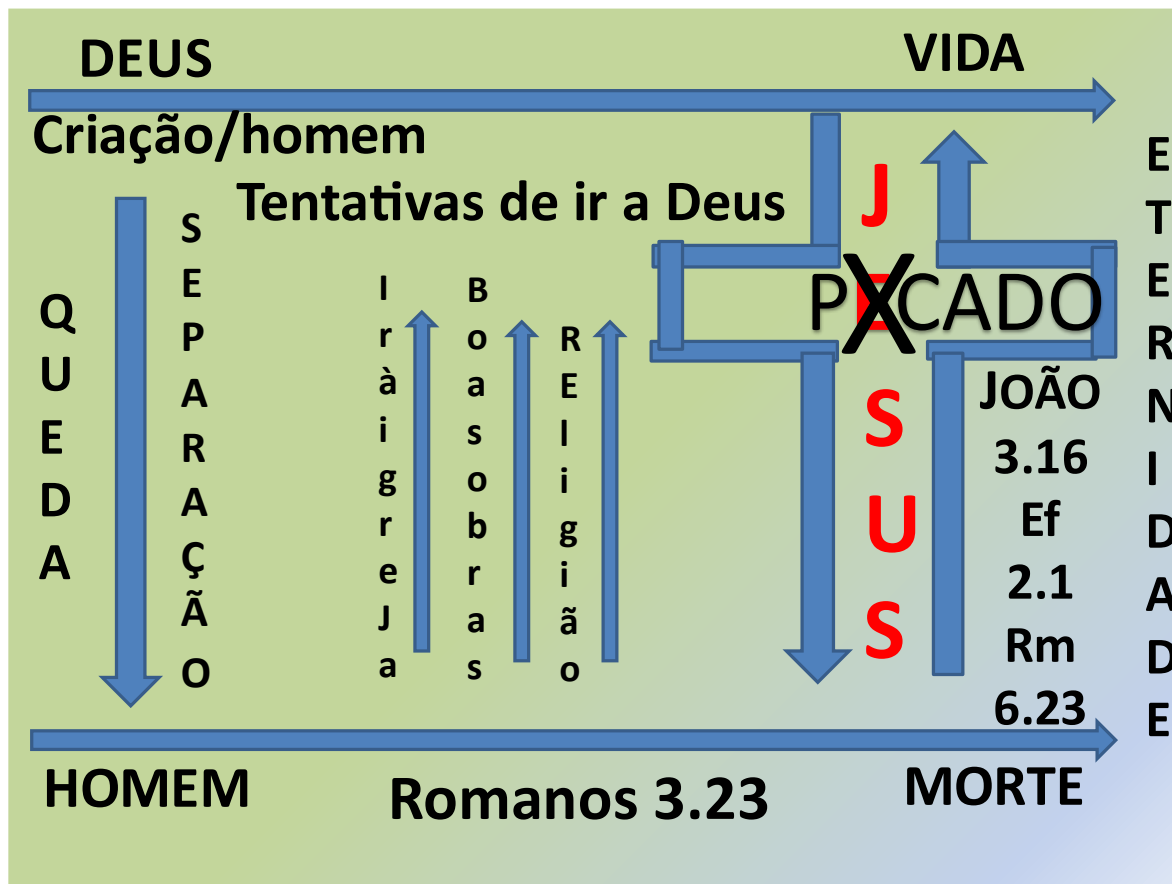
Stiles, J Mack afirma que evangelizar é o ensino do evangelho com o objetivo de persuadir. Portanto, a evangelização é fiel quando ensina o evangelho e quando persuade o pecador levando-o à conversão.

Ensino. O ensino do evangelho envolve anúncio, proclamação e pregação. Ele é feito tanto por pastores e evangelistas em reuniões públicas, como pelo cristão comum nos seus relacionamentos diários. As relações familiares, de trabalho e de amizades, como já vimos, são oportunidades de ouro para o ensino do evangelho. Os pais devem ensinar os filhos, usando todos os meios e recursos disponíveis (Deuteronômio 6.4-9; Salmos 78.1-7; 2 Timóteo 1.4-6). André e Filipe levaram seu irmão (Pedro) e seu amigo (Natanael) ao encontro do Senhor (João 1.40-51). Naamã, general sírio, se converteu com o testemunho de uma menina israelita que servia a esposa de Naamã como escrava (2 Reis 5). Os sinais, prodígios, milagres e

maravilhas registrados na Bíblia, bem como os que acontecem conosco quando vivemos a simplicidade da fé, têm função pedagógica e nos dão a oportunidade de anunciar o evangelho (Atos 3.11-12; 4.4; 2 Reis 5). A perseguição movida contra a igreja de Jerusalém tornou possível a expansão do evangelho além das fronteiras da Palestina pelo ensino de cristãos anônimos (Atos 8.1,4).

O Evangelho. Paulo faz um resumo do conteúdo do evangelho em 1 Coríntios 15.3-11. Ele adverte os gálatas que não há outro evangelho, mesmo se fosse anunciado por ele mesmo ou por um anjo vindo de Deus (Gálatas 1.6-10). Não se pode distorcer o evangelho para agradar pessoas. O alicerce colocado pelos apóstolos é Jesus Cristo e é sobre este fundamento que a igreja é edificada (1 Coríntios 3.10-11; Efésios 2.20-22). Stiles, J Mack adverte que distorcemos o evangelho quando o encolhemos ou quando o inflamamos. Encolhemos o evangelho quando ele é apenas a mensagem da salvação, o ABC da vida cristã. Tim Keller afirma que o evangelho é o A-Z da vida cristã e envolve todas as áreas da nossa vida. Para evangelizar é preciso viver o evangelho em sua integralidade. Por outro lado, inflamamos o evangelho quando tudo é evangelho. Quando as boas obras, a religiosidade e a lei são consideradas, na prática, como causas da salvação e anulam o evangelho. Os judaizantes, contra os quais Paulo lutou, continuam como inimigos do evangelho nas práticas de igrejas que perdem Jesus de vista como a igreja de Laodicéia (Apocalipse 3.20). O evangelho liberta; o legalismo escraviza. Então, o discipulado pode ser trágico, demoníaco (Mateus 24.15). O ensino do evangelho, tanto nas proclamações públicas, quanto na evangelização pessoal e nas células, deve responder quatro questões básicas: 1. Quem é Deus. 2. Porque estamos neste caos (pecado). 3. O que Cristo fez. 4. Como podemos nos voltar para Deus. Na caminhada, vamos aprendendo como responder essas questões com fidelidade e eficácia.

O diagrama João 3.16 ajuda a expor de forma gráfica essas questões básicas da evangelização. Nas células e encontros de ministérios todos podem aprender a expor o evangelho tanto num período curto, como num período longo.



A persuasão. A conversão do pecador é o objetivo, a esperança e a meta da persuasão. Evangelizamos na expectativa de que os pecadores se convertam das trevas para a luz, da potestade de Satanás para Deus e recebam herança entre os que são santificados pela fé em Deus (Atos 26.18; 1 Pedro 2.9). No entanto, o resultado depende de Deus e devemos resistir todas as tentações de manipulação, oferecendo os benefícios da salvação sem as demandas do discipulado (Lucas 14.25-35). Afinal de contas, o discipulado é o projeto mais fascinante de vida!

Em relação à evangelização e discipulado, G. Cook constata três tipos de igreja: 1. Igreja do Duplo Funil; 2. Igreja Rodoviária; 3. Igreja bíblica. Os dois primeiros tipos não associam devidamente a evangelização com o discipulado.





A evangelização é fiel e eficaz quando cumpre a ordem de fazer discípulo de Cristo.

Mathias Quintela de Souza